



**INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA  
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO/PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

***SBT BRASÍLIA, DF1, BALANÇO GERAL, DF ALERTA E BOA TARDE***  
***DF: regiões administrativas e pautas que mais aparecem nos noticiários***  
***brasilienses***

Isac Mascarenhas dos Santos

Brasília – DF  
2024

ISAC MASCARENHAS DOS SANTOS

***SBT BRASÍLIA, DF1, BALANÇO GERAL, DF ALERTA E BOA TARDE DF: regiões administrativas e pautas que mais aparecem nos noticiários brasilienses***

Pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a faculdade IDP - Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa como requisito para a conclusão do curso de Jornalismo/Publicidade e Propaganda,

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Suélem Barroso

Brasília – DF  
2024

ISAC MASCARENHAS DOS SANTOS

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em  
Comunicação**

**do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)**

**da Banca Examinadora constituída por:**

**Profa. Suélem do Santos Pereira Barroso  
Orientadora**

---

**Profa. Maíra de Deus Brito  
Examinadora**

---

**Profa. Vinicius Pedreira Barbosa da Silva  
Examinadora**

---

Dedico este trabalho aos meus ídolos: José,  
meu pai e Elizete, minha mãe.

## AGRADECIMENTOS

A escrita desse trabalho marca o fim do início da minha caminhada no jornalismo. Quero expressar minha gratidão e admiração a todos que estiveram comigo nessa jornada, mesmo que de longe.

Sem meu pai, José (Zézinho, para os chegados), não teria me apaixonado pelo jornalismo. Foi observando ele responder ao “boa noite” dos âncoras que decidi por este curso. Sem minha mãe, Elizete, conselheira e protetora, não teria tido forças para estudar durante esses anos.

Ao Isac de 17 anos (sim, quero agradecer a mim mesmo), que ainda imaturo e com poucas expectativas de futuro, digo: obrigado por ter estudado tanto para o Enem 2019, obrigado por não ter desistido depois de tantas frustrações. Deu tudo certo.

À minha professora e orientadora Suélem Barroso, agradeço por ter sido tão presente durante os meses que antecederam a entrega deste trabalho. Desde o auxílio técnico quando as planilhas pareciam se embaralhar a quando ultrapassava barreiras acadêmicas para me acalmar e me incentivar nos momentos difíceis.

Sou grato também aos professores Vinicius Pedreira Barbosa da Silva e Vini Goulart, e às professoras Isa Stacciarini e Rosângela Barbosa. Com paciência e compreensão me ajudaram chegar aqui.

Também quero expressar minha gratidão aos meus colegas de Correio Braziliense, que tanto me ensinaram sobre o jornalismo da vida real. Com eles aprendi a entrevistar, apurar, escrever e lidar com fontes. Espero reencontrá-los pelas pautas da vida.

A mesma gratidão eu envio aos colegas do Instituto Federal de Brasília (IFB), que me acolheram e me ensinaram tanto.

Aos amigos do IDP e a todos aqueles que não consegui me lembrar, obrigado por tirar risadas quando eu mais precisava, por me fazer esquecer todos os estresses de conciliar graduação e trabalho e por terem tornado essa etapa da minha vida mais leve e divertida.

*“El periodista no es un profesor, pero se convierte indirectamente en un educador social. De su actividad se deriva una construcción social de la realidad y, por tanto, tiene dentro de sus funciones una responsabilidad sobre la generación de la opinión pública. El periodista televisivo tiene mayor responsabilidad debido a que gran parte de la sociedad sólo sigue los hechos por televisión. Esta responsabilidad le obliga a ponderar los enfoques y los tratamientos y a tener en cuenta las posibles repercusiones y reacciones sociales que desencadena su trabajo.”*

*Mariano Cebrián Herreros*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a cobertura dos telejornais locais do Distrito Federal, tentando decifrar quais regiões administrativas são mais noticiadas e quais são pautas mais recorrentes. Para isso, utilizaremos as pesquisas bibliográfica e experimental e o método comparativo. O primeiro capítulo é destinado a contextualizar o tema, apresentar os objetivos e detalhes da elaboração do trabalho. O segundo é focado em explorar a história da televisão e do telejornalismo no Brasil e na capital do país, assim como o poder do jornalista e suas repercussões sociais. Também será exposto os objetos que serão estudados. No terceiro, são explicadas as estratégias metodológicas do trabalho. Já o quarto capítulo aborda a análise dos dados coletados no qual Plano Piloto, Entorno do DF e Ceilândia foram identificados como as cidades mais veiculadas, além de violência e segurança pública como principais temas dos jornais locais. Por fim, realiza-se a interpretação dos resultados e suas possíveis explicações.

**Palavras – Chave:** Cobertura jornalística; Distrito Federal; *Gatekeeper*; Jornalismo local; Telejornalismo.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the coverage of local television news in the Federal District, seeking to decipher which administrative regions are most reported and which topics are most recurrent. To this end, we will use bibliographical and experimental research and the comparative method. The first chapter is intended to contextualize the topic, present the objectives, and details of the elaboration of the work. The second focuses on exploring the history of television and news journalism in Brazil and the country's capital, as well as the power of the journalist and its social repercussions. The objects that will be studied will also be presented. In the third, the methodological strategies of the work are explained. The fourth chapter addresses the analysis of the data collected in which Plano Piloto, Entorno do DF, and Ceilândia were identified as the most reported cities, as well as violence and public security as the main topics of local news. Finally, the interpretation of the results and their possible explanations is carried out.

**Keywords:** Federal District; Gatekeeper; Local journalism; News coverage; Television news.



**LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1.</b> RAs mais noticiadas no Boa Tarde DF.....	24
<b>FIGURA 2.</b> Pautas mais abordadas no Boa Tarde DF.....	24
<b>FIGURA 3.</b> RAs mais noticiadas no DF Alerta.....	25
<b>FIGURA 4.</b> Pautas mais abordadas no DF Alerta.....	26
<b>FIGURA 5.</b> RAs mais noticiadas no Balanço Geral DF.....	27
<b>FIGURA 6.</b> Pautas mais abordadas no Balanço Geral DF.....	28
<b>FIGURA 7.</b> RAs mais noticiadas no DF1.....	29
<b>FIGURA 8.</b> Pautas mais abordadas no DF1.....	30
<b>FIGURA 9.</b> RAs mais noticiadas no SBT Brasília 1ª Edição.....	31
<b>FIGURA 10.</b> Pautas mais abordadas no SBT Brasília 1ª Edição.....	32
<b>FIGURA 11.</b> RAs mais noticiadas nos telejornais locais do DF.....	32
<b>FIGURA 11.</b> Pautas mais abordadas nos telejornais locais do DF.....	33

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>TELEVISÃO E BRASÍLIA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Histórico.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Noticiabilidade.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Gatekeeper.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 Reflexo ou construção da realidade?.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 Antenas do Distrito Federal.....</b>	<b>17</b>
2.5.1 <i>DF1</i> .....	17
2.5.2 <i>SBT Brasília 1ª Edição</i> .....	18
2.5.3 <i>Balanço Geral DF</i> .....	18
2.5.4 <i>DF Alerta</i> .....	18
2.5.5 <i>Boa Tarde DF</i> .....	18
<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Delineamento da pesquisa: fontes e período de análise.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Instrumento e procedimento de coleta.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Interpretação dos dados.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4 Considerações adicionais.....</b>	<b>21</b>
<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Boa Tarde DF.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 DF Alerta.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Balanço Geral DF.....</b>	<b>25</b>
<b>4.4 DF1.....</b>	<b>27</b>
<b>4.5 SBT Brasília 1ª Edição.....</b>	<b>29</b>
<b>4.6 Quais cidades mais aparecem nos telejornais locais do DF?.....</b>	<b>31</b>
<b>4.7 Quais são as pautas recorrentes nos noticiários locais do DF?.....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando alguém senta no sofá para assistir o telejornal da tarde, entre tantas opções, uma é escolhida. Essa escolha pode partir de motivos implícitos e até mesmo de forma inconsciente. Acredita-se que os telespectadores tendem a selecionar aquela opção que mais se adapta aos seus padrões, forma de viver, critérios cotidianos e interesses pessoais. Além disso, a própria maneira como é narrada e apresentada uma notícia pode revelar um papel determinante na escolha de assistir ou não um telejornal.

Saindo da sala de estar e indo para as redações onde os diários são produzidos, um dos pilares do jornalismo são os critérios de noticiabilidade, teoria usada por profissionais da área para determinar qual notícia é mais importante do que outra e, conseqüentemente, qual deve ser veiculada ou não.

Por isso, este estudo busca inserir esse contexto na realidade específica do telejornalismo no Distrito Federal (DF). Assim, o objeto de análise desta pesquisa: telejornais SBT Brasília, DF1, Balanço Geral, DF Alerta e Boa Tarde DF que são transmitidos no período do almoço, de 11h às 15h30. De acordo com dados mais recentes divulgados em julho de 2023 pelo portal Alta Definição, os programas mencionados somaram, em média, 20,7 pontos de audiência em 2023, sendo que cada ponto equivale a 27.871 indivíduos. Assim, cerca de 577 mil brasilienses — 20% da população — estão assistindo a esses programas que, além do grande alcance, também pertencem às maiores emissoras de televisão do Brasil: Rede Globo, SBT, Record, Rede TV! e Band, respectivamente.

Portanto, Brasília, como capital do Brasil, desempenha um papel central, tornando-se um ponto focal para a mídia. Os jornais locais assumem a responsabilidade de construir narrativas que abordam uma variedade de temas por cada região do DF.

É oportuno questionar quais regiões administrativas (RAs)<sup>1</sup> do DF mais aparecem nos telejornais e se há uma preferência por determinadas pautas, ou seja, temas mais recorrentes de reportagens.

Este trabalho tem como objetivo geral, por meio de estudo comparativo, investigar quais das 35 RAs recebem maior destaque nos principais telejornais do período da tarde — SBT Brasília, DF1, Balanço Geral, DF Alerta e Boa Tarde DF. Também pretendemos

---

<sup>1</sup> Diferente de outras cidades, Brasília é dividida territorialmente em 35 regiões administrativas (RA). Uma RA é responsável por representar o governo distrital de forma político-social em sua área, visando descentralizar a administração pública. Cada administração regional é comandada por um administrador regional, que é indicado pelo governador do Distrito Federal (Codeplan, 2020).

compreender, de forma quantitativa, em quais contextos narrativos estão sendo apresentadas essas regiões.

Como objetivos específicos delimitamos: (i) estudar a teoria da noticiabilidade; (ii) coletar dados dos telejornais para determinar quais regiões são mais citadas; (iii) pré-processar e comparar os dados das notícias coletadas no período de duas semanas; e (iv) representar os *insights* obtidos em gráficos.

Com o avanço da tecnologia, da conectividade e a disputa por atenção do consumidor, observamos diariamente que consumidores de um modo geral tendem a ser “bombardeados” por notícias nas redes sociais, nas rádios, na televisão aberta ou fechada, nas revistas e nos jornais. Entretanto, de acordo com um estudo da Kantar Ibope Media (2023), 68% da população brasileira assistiu à TV aberta em média cinco horas por dia em 2023. Entre uma tarefa e outra, este consumidor pode separar um tempo do dia para ouvir essas informações. Entre tantos telejornais, um é selecionado.

É relevante ressaltar que o DF1, SBT Brasília, Balanço Geral, DF Alerta e Boa Tarde DF são jornais que disputam o mesmo mercado, tendo circulação não apenas em Brasília, mas também em cidades goianas. Entretanto, apesar das semelhanças, constroem diferentes retratos da capital.

Nas redações jornalísticas, as notícias elencadas na programação são escolhidas por métodos mais antigos que a própria cidade. No entanto, com a “robotização” do trabalho, os jornalistas tendem a não utilizar os mesmos critérios para apresentar problemas semelhantes de diferentes regiões.

Neste sentido, a pesquisa se justifica especialmente em face da quantidade de pessoas que estes telejornais atingem. De acordo com a PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, realizada em 2021 pela Codeplan (Companhia de Planejamento), 93% das casas brasilienses possuem uma televisão de tela fina e 10% possuem televisor de tubo.

Embora vivemos num momento em que quase todos tenham em mãos um celular conectado em redes sociais, a televisão ainda é o meio de informação preferido de 40% dos brasileiros (Poder 360, 2021). Os números sobem para aqueles com mais de 65 anos (65%) e para os que estudaram até o ensino fundamental (59%), logo, a idade e a escolaridade são variáveis importantes na análise de usuários de celulares.

Ou seja, é inegável que os noticiários televisivos ocupam espaço relevante na vida dos brasileiros. Dessa forma, trazendo para o contexto local, é imprescindível que a população debata sobre a visibilidade de cada região e uma possível desigualdade nesse quesito.

Ademais, este trabalho pretende contribuir para o estudo dos telejornais do DF, buscando ser uma referência teórica para futuras pesquisas acerca do tema, bem como aspira provocar uma reflexão sobre como as redações de jornais constroem uma visão sobre cada RA da capital do Brasil.

## 2 TELEVISÃO E BRASÍLIA

Neste capítulo discutiremos os principais conceitos que pretendemos utilizar. Faremos uma breve apresentação da chegada da televisão e dos telejornais no Brasil e na recém-inaugurada capital, destacando o seu impacto sócio-cultural na época. Também serão contextualizadas e interpretadas as teorias da comunicação que sustentam este estudo. Por último, iremos apresentar os objetos que serão analisados.

Menos de 10 anos separam dois pontos que mudaram a história do país e do jornalismo brasileiro. O primeiro deles foi marcado em 18 de setembro de 1950, data em que houve a primeira transmissão de televisão no país. Às 17h30 da tarde, com um “Boa noite, está no ar a televisão do Brasil”, a atriz mirim Sonia Maria Dorce transformava a comunicação brasileira (Correio Braziliense, 2020). A transmissão aconteceu na PRF-3 TV Tupi - Difusora, a primeira emissora da América Latina e fundada pelo empresário Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, ou simplesmente Chatô, que importou dos Estados Unidos os aparelhos televisores e os espalhou pelo centro da cidade do São Paulo. No dia seguinte, houve a primeira exibição de um telejornal no Brasil, o “Imagens do Dia”. Rezende (2000) destaca que os primeiros noticiários eram produzidos com muitas deficiências técnicas, uma vez os únicos profissionais da televisão vinham do rádio. “A repercussão dessas falhas na comunidade, no entanto, era muito pequena, pelo limitado número de pessoas que tinha acesso às imagens de TV. Possuir um televisor, naqueles tempos, simbolizava ‘regalia’ e *status*”. (Rezende, 2000, p. 105-106).

O segundo ponto foi assinado em 21 de abril de 1960. Com uma tesoura, Juscelino Kubitschek, JK, cortou um laço que envolvia o Congresso Nacional para delírio de uma multidão que assistia compenetrada. Naquele ato, o então presidente inaugurou Brasília, tirando a capital do litoral, no Rio de Janeiro, e levando para o centro do Brasil.

Em comum entre as duas datas estava a integração nacional. Para JK, trazer a capital para o Planalto Central significava ligar as massas do Brasil por meio de rodovias. Ao mesmo tempo, a televisão, para Barbeiro (2002), é o meio de maior penetração na sociedade e um fenômeno de massas de grande impacto social. “É um dispositivo audiovisual através do qual

a sociedade pode divulgar os seus feitos, anseios, sonhos e crenças para toda a humanidade” (Barbeiro, 2002, p. 15).

Isso vai ao encontro do que Ribeiro e Sacramento (2010) relembram sobre a história da televisão no Brasil. Mesmo após o fim do governo JK, o plano de integração nacional foi retomado por Castelo Branco e a televisão foi a ferramenta principal nesse processo.

“Em 1965, a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) foi inaugurada e possibilitou, a partir de 1969, que as emissoras propagassem sua programação por micro-ondas. A Globo foi a primeira a utilizar o sistema. Em setembro de 1969, levou ao ar o ‘Jornal Nacional’, o primeiro programa televisivo transmitido em rede, graças à infraestrutura tecnológica fornecida pelo governo.” (Ribeiro e Sacramento, 2010, p. 113).

Para a TV Globo, a transmissão em rede significava não apenas integração nacional através das imagens, mas também o aumento do faturamento em anúncios por meio do aumento da audiência. Já para os militares, a televisão traria vantagens para unificação político-ideológico e para preservação das fronteiras do território nacional (Ribeiro; Sacramento, 2010).

Isso reforça o argumento de Barbeiro (2002) de que a alta velocidade de transmissão de informação através da televisão aumenta a responsabilidade do jornalista. Assim, escolher o que vai ao ar deve ser pensado e repensado diversas vezes durante a construção do espelho de um telejornal.

## **2.1 Histórico**

O aparato televisivo em Brasília chega junto com os novos monumentos oficiais. Já na sua inauguração, em 21 de abril de 1960, a TV Brasília, afiliada do Diários Associados, operava. Com investimentos pesados de Assis Chateaubriand, a TV fez a transmissão das primeiras imagens da capital, além de contar com programas de auditório, revistas eletrônicas e game shows produzidos no Distrito Federal (Lima, 2009).

Em caráter experimental, a estatal TV Nacional foi inicialmente pensada em 1954 e estava presente na inauguração de Brasília (Lima, 2009). O canal teve fim em 2007 com a criação da Empresa Brasil de Comunicação.

Após onze anos tendo sua programação sendo retransmitida pela TV Nacional, a Rede Globo ganhava sinal próprio no Distrito Federal em 1971 (g1, 2011). A TVS, como era chamado o SBT, recebeu concessão de transmissão em Brasília em 1986 (Correio Braziliense, 1986).

Inicialmente com parte da sua programação sendo transmitida pela TV Nacional, a Rede Bandeirantes só obteve concessão na capital federal em 1987 (Folha de S. Paulo, 1987).

Em 1991, o Grupo Record comprou a brasiliense TV Capital — que já transmitia a programação nacional da Record —, e passou a chamá-la de Record Brasília (R7, 2021).

## 2.2 Noticiabilidade

O que é notícia? Com o volume de informações recebidas diariamente, o conceito do que é uma notícia se torna controverso. Num primeiro momento, definir o que é notícia pode parecer fácil, mas há critérios de noticiabilidade para condicionar sua existência. Apurar, entrevistar, escrever, editar e publicar são alguns processos nessa trajetória de fazer notícias. São nesses processos que devemos investigar quais são esses parâmetros.

Para Traquina (2005), os critérios de noticiabilidade são um conjunto de valores-notícia que determinam se um fato é merecedor de ser noticiado. Segundo o autor, as notícias são o resultado de um processo de produção definido como a *percepção*, a *seleção* e a *transformação* de uma matéria-prima (um acontecimento) num produto (a notícia).

Assim, Traquina (2005) delineou 11 critérios de noticiabilidade — também chamados de valores-notícia —, que tem consenso na comunidade jornalística nacional. São eles: morte, notoriedade, escândalo, novidade, relevância, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e proximidade. A partir dessas guias o jornalista julga o que deve ou não virar notícia.

Neste estudo, a necessidade de se pensar na noticiabilidade se dá devido ao grande volume de matéria-prima disponível e de que diferentes formas os veículos de comunicação a tratam. No DF, não é diferente. Com uma população de quase três milhões de pessoas e mais cinco milhões da Ride<sup>2</sup>, escolher o que deve ser noticiado é um desafio para os profissionais da área.

Para Wolf (1987),

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública da notícia (Wolf, 1987, p.195).

---

<sup>2</sup> Ride (Rede Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno) é uma região criada pelo governo federal composta por 19 municípios de Goiás e três de Minas Gerais vizinhos do DF. Criada em 1998, a ideia era integrar os municípios e desenvolvê-los economicamente, retirando sua dependência de Brasília. Hoje a Ride é considerada a região metropolitana da capital (Codeplan, 2013).

Para além dos requisitos teológicos e éticos citados por Wolf (1987), o espelho de um telejornal é reflexo de fatores culturais, sociais e econômicos tanto do veículo quanto do profissional. Como afirma Hartley, os critérios de noticiabilidade/valores-notícia não são puros ou sóbrios, “eles formam um código que vê o mundo de uma forma muito particular (peculiar até). Os valores-notícia são, de fato, um código ideológico.” (*apud* Traquina, 2001, p. 115 a 116).

Nesse momento de discussão de ideologias do profissional, lembramos da teoria do *gatekeeper*.

### 2.3 *Gatekeeper*

Certos fatos talvez nunca seriam conhecidos se não fosse a decisão de um telejornal em publicá-lo. Divulgá-lo é uma escolha subjetiva e que pode ser influenciada por diversos critérios. Um deles, é simplesmente a falta de tempo na televisão ou de espaço em um jornal impresso. Os jornais nunca poderiam oferecer mais que uma seleção apertada das notícias do dia. Como avalia Bruns (2011), as notícias deveriam ser avaliadas para saber quais mereciam caber no pequeno espaço de publicação.

Para Lage (2001), a decisão de levar um fato ao ar é do *gatekeeper*, figura presente nos meios de comunicação. De acordo com a teoria do *gatekeeper*, os jornalistas são porteiros da informação. Isto é, são responsáveis por escolher quais acontecimentos passam pelo portão (serão noticiados) ou que são barrados (serão abandonados). Essa teoria, portanto, defende que a realidade é construída pelo jornalista através de critérios arbitrários e subjetivos.

Em ordem decrescente de legitimidade, essa motivação pode ser uma ordem moral de manter informada a sociedade, o desejo de ser prestigiado junto ao público e aos veículos de comunicação, a intenção de impedir que o fato se espalhe agradao a uma versão inconveniente a vontade de denegrir ou desmoralizar um adversário ou concorrente. (Lage, 2001, p. 31).

Como mencionado acima, são critérios de noticiabilidade que vão guiar o jornalista. Ainda segundo Lage (2001), para decidir a publicação da matéria o *gatekeeper* deve considerar se o fato desperta a dose necessária de interesse público. Por definição, “interesse público é a relação da e a sociedade e o bem comum por ela perseguido, através daqueles que, na comunidade, têm autoridade (governantes, administradores públicos, magistrados, etc.).” (Machado; Moreira, 2005 *apud* Martins Filho, 2005).

Bruns (2011) divide a prática do *gatekeeping* em três etapas. A primeira, a *entrada*, quando os jornalistas pré selecionam temas que têm chance de irem ao ar. A segunda, da



*produção*, os editores escolhem aquelas matérias que têm maior importância para seu público e que possam caber no espaço disponível. Na terceira, a da *resposta*, uma pequena seleção de respostas do público é escolhida para inclusão no jornal no dia seguinte.

Em todas as etapas,

“[...] os jornalistas e os editores mantêm controle total: os interesses e as reações das audiências das notícias são subentendidos e presumidos pelos jornalistas e editores que acreditam ter uma noção intuitiva do que querem seus leitores, ouvintes e telespectadores [...]” (Bruns, 2011, p. 121 - 122).

Para um fato virar notícia ele passa por filtros opacos e arbitrários decididos pelo próprio jornalista. Esse que, por sua vez, traz toda sua bagagem sócio-cultural – onde nasceu, como cresceu, onde estudou, com quem e como se relaciona –, para fazer esse julgamento.

Além da escolha das notícias, também é pensado como os fatos serão noticiados. Qual o enfoque? Quais fontes? Quais entrevistados? E o texto? Quais imagens? Nesse quesito, Alsina (2009, p. 185-190 *apud* Cabral; Júnior; Rocha), explica que a notícia é uma representação social do cotidiano e que se apresenta a partir das construções do jornalista.

## **2.4 Reflexo ou construção da realidade?**

A teoria do *gatekeeper* e os critérios de noticiabilidade são apenas alguns dos conceitos formulados ao longo dos anos para tentar definir o que é jornalismo e o que é o seu principal produto, a notícia. Se, por um lado, Alsina (2009) acredita que o profissional faz uma construção da realidade a partir das sua visão de mundo, por outro, há teorias que o veem neutro e despolitizado.

Uma das ideias surgidas para tentar explicar a profissão é a Teoria do Espelho, criada no século XX, que enxerga o jornalismo como um espelho da realidade – isto é, os jornais retratam o mundo exatamente como ele é, sem interesses em modificar um fato em detrimento da verdade. Nessa visão, o jornalista seria apenas um mediador desinteressado entre o fato e o público, ou seja, não se deixa influenciar por nenhuma ideologia ou opinião pessoal.

“Central à teoria é a noção-chave de que o jornalista é um comunicador desinteressado, isto é, um agente que não tem interesses específicos a defender e que o desvia da sua missão de informar, procurar a verdade, contar o que aconteceu, doa a quem doer.” (Traquina, 2005, p. 147).

Por esse ângulo, a teoria do espelho colide com a teoria do *gatekeeper*. Ainda que essa seja a visão dominante dos jornalistas sobre o jornalismo, para Tuchman (1976), a notícia não espelha a realidade, mas ajuda a constituí-la como um fenômeno social, uma vez que sua definição é influenciada por diversos fatores.

E quando se afirma que as pessoas têm interesses em versões diferentes desse acontecimento, que qualquer acontecimento pode ser construído das mais diversas maneiras e que se pode fazê-lo significar as coisas de um modo diferente, esta afirmação de algum modo ataca ou mina o sentido de legitimidade profissional dos jornalistas, e estes resistem bastante à noção de que a notícia não é um relato mas uma construção. (Tuchman, 1976, p. 94 *apud* Traquina, 2008, p.17).

Nesse ponto, Alsina e Tuchman (1976) entendem que o jornalismo interpreta a realidade social (fatos e acontecimentos) para que a audiência possa entendê-la. É nesse pensamento que surge a teoria do jornalismo construtivista. De acordo com ela, os jornalistas produzem e acrescentam sentidos nas notícias conforme seus interesses e ideias – mesmo que de forma inconsciente. A partir dessas ideias é construída uma outra realidade paralela ao mundo real. “Ou seja, o jornalismo não reproduz o real, é uma interpretação social dele que procura se aproximar da verdade dos fatos.” (Cabral; Júnior; Rocha, 2015, p. 149).

Neste estudo, procuramos investigar como cada telejornal constrói uma realidade do DF, baseando-se na teoria construtivista.

## **2.5 Antenas do Distrito Federal**

As informações que compõem esta seção foram retiradas diretamente dos *sites* oficiais das respectivas emissoras dos telejornais. A coleta dos dados ocorreu de 15 a 16 de março de 2024.

### **2.5.1 DF1**

Estreando em 1983, o DF1 — em 2018 a Rede Globo Brasília abandonou a marca DFTV para dar lugar os nomes DF1 e DF2, primeira e segunda edição do telejornal, respectivamente — tem sua linha editorial formada sobretudo por prestação de serviços à comunidade, além de informativos de trânsito, previsão do tempo e política distrital. O programa é transmitido no canal UHF 10.1 de segunda a sábado, a partir das 11h45.

### **2.5.2 SBT Brasília 1ª Edição**

Com início às 11h40 de segunda a sexta no canal UHF 12.1, o SBT Brasília 1ª Edição é pautado principalmente com temas de saúde, infraestrutura e crimes. O diário também utiliza entrevistas ao vivo para complementar VTs (*videotapes*) de matérias.

### **2.5.3 Balanço Geral DF**

O formato original, que se equilibra entre o jornalismo comunitário e o policial, foi importado em 2007 da TV Record São Paulo. O jornal é veiculado no canal UHF 8.1 de segunda a sábado, a partir das 11h50, com apresentação de opinião dos âncoras, divulgação de notícias de outros estados e um quadro dedicado à vida de celebridades.

### **2.5.4 DF Alerta**

Baseado totalmente em jornalismo policial, com pautas sobre investigações criminais, assassinatos, roubos, tentativas de homicídio e furtos. O DF Alerta é transmitido no canal UHF 6.1 na TV Brasília, afiliada brasiliense da RedeTV!, de segunda a sexta às 11h45.

### **2.5.5 Boa Tarde DF**

O mais novo entre os principais telejornais locais do Distrito Federal, o Boa Tarde DF estreou em julho de 2023. Veiculado no canal UHF 4.1, o espelho do jornal gira em torno de saúde, infraestrutura, prestação de serviços para comunidade, notas sobre previsão do tempo e trânsito.

## **3 METODOLOGIA CIENTÍFICA**

No capítulo dois falaremos sobre a abordagem metodológica que norteia este estudo que são as pesquisas bibliográfica e experimental. Gil (2002) entende que esta abordagem é desenvolvida com base em materiais já existentes, principalmente livros e artigos científicos. O presente trabalho utiliza como fontes obras originais e comentários e/ou traduções de outras obras. De acordo com o autor, a vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato do pesquisador ter acesso a uma grande quantidade de informações num longo espaço de tempo.

Já a pesquisa experimental, consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir formas de controle e de observação dos efeitos dessas variáveis (Gil, 2002, p.47). Quando se trata de entidades físicas, como líquidos, por exemplo, não se identificam grandes limitações de pesquisa. Porém, quando se trata de objetos sociais, como grupos e instituições, as limitações tornam-se mais evidentes. Neste trabalho, a pesquisa experimental se evidencia na análise das reportagens coletadas de cinco telejornais no DF.

Afunilando um pouco mais selecionamos o método comparativo, ou seja, o caminho a ser seguido, utilizado neste trabalho, está voltado para investigação dos cinco telejornais locais, suas semelhanças e diferenças e como cada um deles noticia as regiões administrativas do Distrito Federal. Este método procede pela análise de classes, fenômenos e fatos, com vistas a ressaltar diferenças e similaridades entre eles, separados pelo espaço de tempo (Gil, 2002, p.17). Dessa forma, podemos comparar diferentes indivíduos e padrões de comportamento. Neste trabalho, o método comparativo se evidencia na coleta das reportagens, registro em tabelas e comparação das pautas das notícias entre os jornais.

### **3.1 Delineamento da pesquisa: fontes e período de análise**

O material empírico escolhido para ser analisado e subsidiar nossas reflexões é composto por reportagens dos telejornais SBT Brasília, DF1, Balanço Geral, DF Alerta e Boa Tarde DF. A escolha do período de referência para coleta de dados, compreendendo 10 dias úteis divididos em duas semanas (de 11 a 15 e de 18 a 22 de março de 2024), se baseia em considerações logísticas. Optamos por este espaço de tempo para evitar datas comemorativas e eventos isolados ou atípicos que poderiam influenciar indevidamente os resultados da pesquisa. Dessa maneira, o banco de dados para análise são 358 reportagens<sup>3</sup> exibidas ao longo do período de referência. DF Alerta, SBT Brasília, Boa Tarde DF e Balanço Geral disponibilizam diariamente no Youtube seus programas na íntegra. As edições do DF1 estão disponíveis na plataforma Globoplay.

### **3.2 Instrumento e procedimento de coleta**

---

<sup>3</sup> Base de dados com as 358 reportagens analisadas do período 11 a 15 e de 18 a 22 de março de 2024:  
[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1VPH6BkYjsbvcoPD0jxYb0laPU2jM8o\\_IBvsI8OvJEGM/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1VPH6BkYjsbvcoPD0jxYb0laPU2jM8o_IBvsI8OvJEGM/edit?usp=sharing)

Para análise deste conteúdo, utilizamos como instrumento o Google Planilhas para criar um banco de dados para registrar as reportagens coletadas e, posteriormente, gerar gráficos para visualização dos *insights* obtidos. A base de dados tem como objetivo agrupar as regiões administrativas identificadas, telejornal de origem, emissora e a data de veiculação da reportagem. Dessa forma, poderemos verificar a frequência de aparição de cada região.

Foi realizada uma categorização das reportagens em diferentes pautas que citamos abaixo. Essa estratégia visa identificar os temas recorrentes na cobertura dos telejornais. As pautas definidas para a categorização foram escolhidas com base na sua relevância social e para que englobasse a maior parte das notícias, sem que os dados fossem pulverizados. São as seguintes:

- Segurança pública: abrange notícias relacionadas à criminalidade sem violência física, sistema prisional, políticas de segurança, tentativas de golpe, furtos;
- Violência urbana: contém notícias relacionadas à criminalidade com violência física, como tentativa de homicídio, assassinatos, estupros, abuso sexual, roubos;
- Entretenimento e cultura: inclui notícias sobre eventos culturais, lançamento de filmes, shows, literatura, crônicas, pautas com humor, figuras de sucesso;
- Trânsito: englobam notícias sobre trânsito urbano, acidentes, infrações, mobilidade urbana, políticas de transporte;
- Meio ambiente e agro: compreende notícias sobre questões ambientais, como poluição, desmatamento, mudanças climáticas, agronegócio, agricultura familiar;
- Infraestrutura: abraça notícias sobre obras públicas e saneamento básico, como buracos em vias urbanas, calçadas quebradas, falta de acessibilidade, poda de árvore, iluminação pública;
- Economia e orçamento: integra notícias sobre indicadores econômicos, políticas econômicas do governo, orçamento público, economia local, investimentos, emprego, inflação;
- Esportes: abarca notícias sobre várias modalidades esportivas, campeonatos locais, atletas em destaque, políticas públicas que promovem o esporte;
- Saúde: envolve notícias sobre o sistema público de saúde, qualidade do serviço, epidemias, políticas de saúde, acesso à saúde pública;

- Educação: reúne notícias sobre o sistema educacional, qualidade do ensino, acesso à educação, políticas educacionais; e
- Transporte público: engloba notícias sobre o sistema de transporte público, qualidade dos serviços de metrô e ônibus, qualidade dos pontos de ônibus, políticas de transporte público.

Os gráficos das figuras foram elaborados pelos autores a partir dos dados coletados utilizando a ferramenta de visualização Flourish.

### **3.3 Interpretação dos resultados**

Com os dados coletados, definimos quais as regiões que mais e as que menos aparecem durante cada jornal. Também buscamos compreender os motivos pelos quais determinadas regiões se destacam na cobertura jornalística, considerando fatores como relevância social, econômica e política.

### **3.4 Considerações adicionais**

Notas sobre previsão de tempo serão descartadas da coleta de dados uma vez que o Distrito Federal conta com apenas três estações de monitoramento meteorológico, localizados no Cruzeiro, Gama e Planaltina. A utilização das notas de previsão do tempo poderiam “enviesar” a análise dos dados da pesquisa.

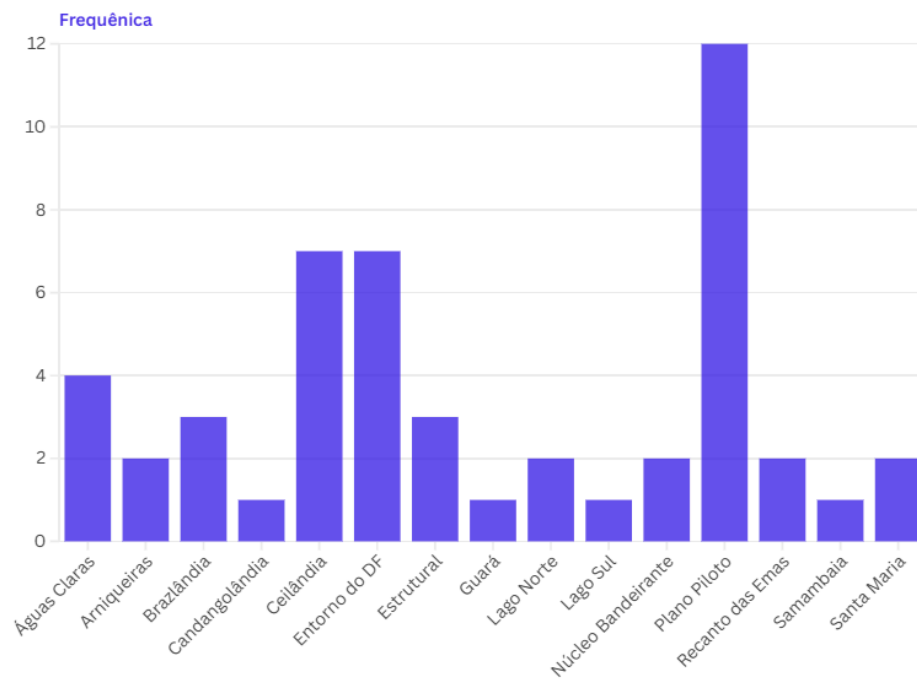
## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

O objetivo principal deste estudo é entender quantas vezes e como cada região do DF é notificada na televisão. Nesta seção serão apresentados os resultados da análise obtida por meio dos dados coletados, como: qual cidade mais é citada em cada jornal, qual cidade é mais citada em todos os jornais, qual a pauta mais recorrente em cada jornal, em qual pauta cada região é mais citada, entre outros.

### **4.1 Boa Tarde DF**

O telejornal local da Band foi o segundo que mais variou nas regiões administrativas notícias, 21 das 35 cidades do DF foram citadas durante o período de coleta. Ao todo, 67 reportagens foram veiculadas, sendo que o Plano Piloto foi o mais citado (12 vezes), seguido pelo Entorno do DF e Ceilândia, ambos sete vezes.

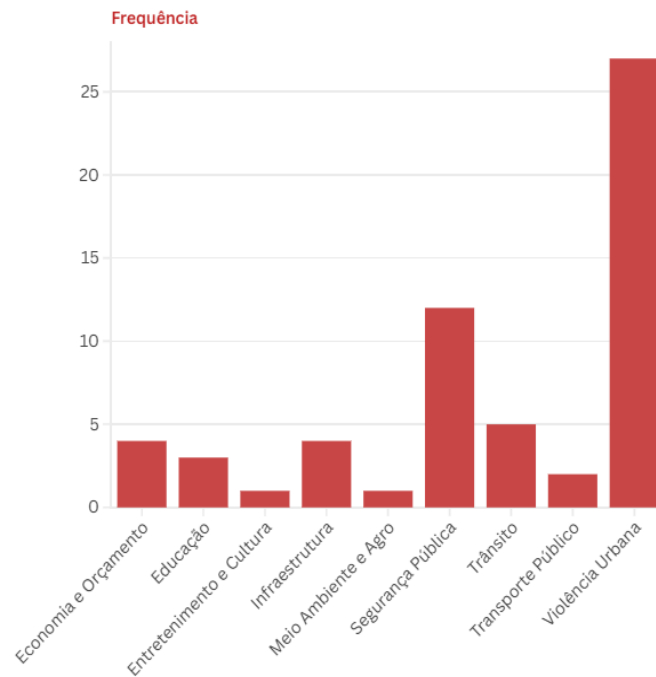
Figura 1: RAs mais noticiadas no Boa Tarde DF.



Fonte: Autores (2024).

Violência urbana e segurança pública estavam entre as pautas principais, 27 e 12 vezes veiculadas, respectivamente. Saúde (7) e trânsito (5) também foram temas centrais.

Figura 2: Pautas mais abordadas no Boa Tarde DF.



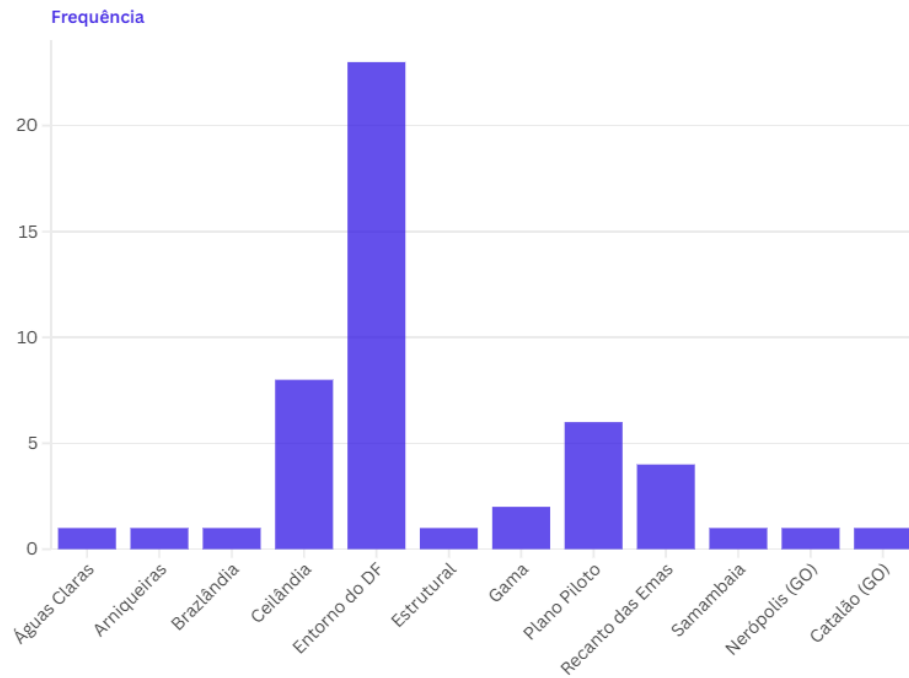
Fonte: Autores (2024).

#### 4.2 DF Alerta

Diferente de seus concorrentes, o telejornal local da RedeTV! notícia mais o Entorno do DF que as próprias cidades do DF. O Entorno apareceu 23 vezes durante as semanas de coleta, enquanto Ceilândia oito vezes e Samambaia apenas cinco. O que chama a atenção são duas reportagens sobre violência urbana nas cidades goianas de Nerópolis e Catalão, localizadas a 186km e 316km de Brasília.



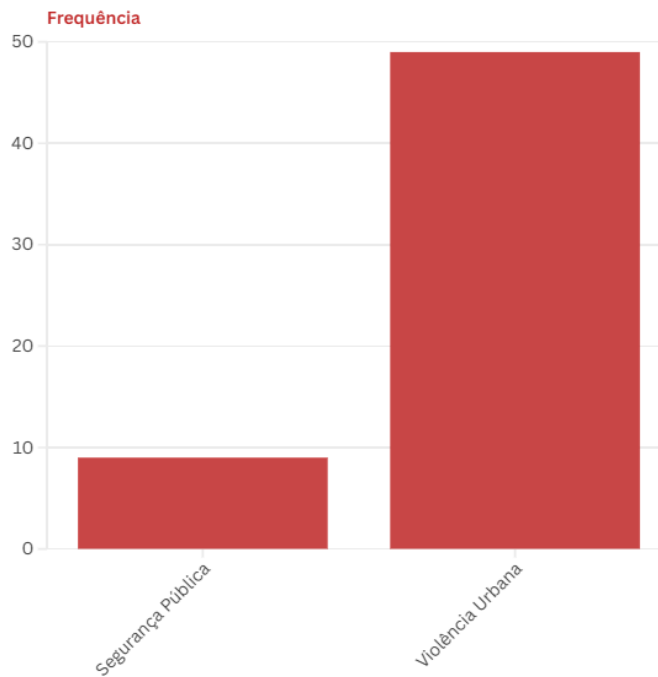
Figura 3: RAs mais noticiadas no DF Alerta.



Fonte: Autores (2024).

As 58 reportagens analisadas do DF Alerta revelam que o jornal trata apenas de duas pautas: violência urbana (49) e segurança pública (9), o que expõe o seu nicho jornalístico.

Figura 4: Pautas mais abordadas no DF Alerta.



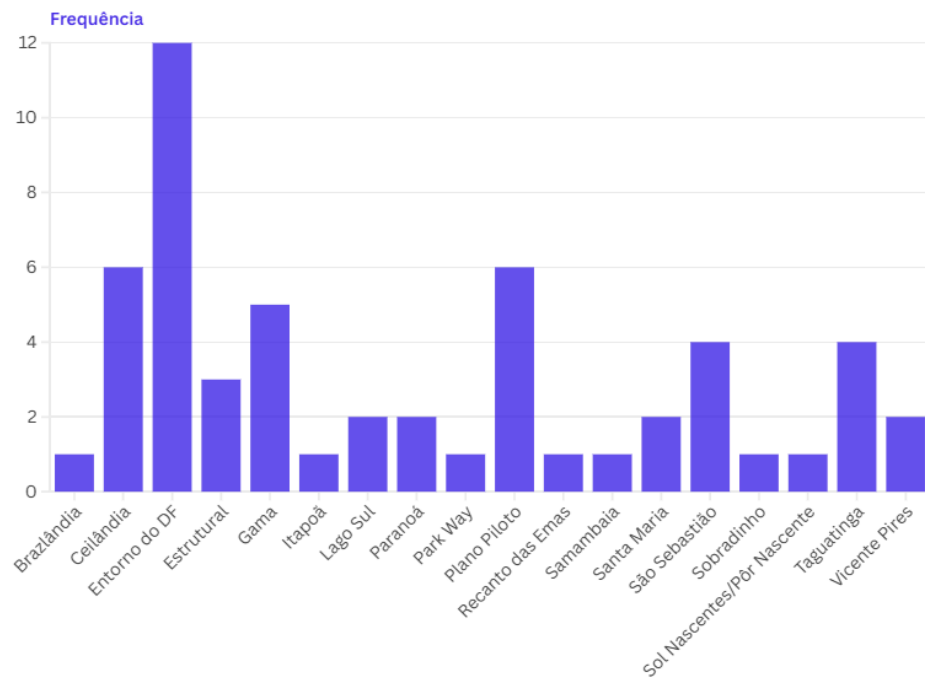
Fonte: Autores (2024).

### 4.3 Balanço Geral DF

Com 56 reportagens que foram ao ar, o Balanço Geral DF se mostrou o jornal com pautas mais variadas. Ainda que segurança pública e violência urbana sejam o principal alvo, infraestrutura, trânsito e entretenimento e cultura se destacaram.

Assim como no DF Alerta, aqui o Entorno também é a região mais citada (12), seguido por Ceilândia e Plano Piloto.

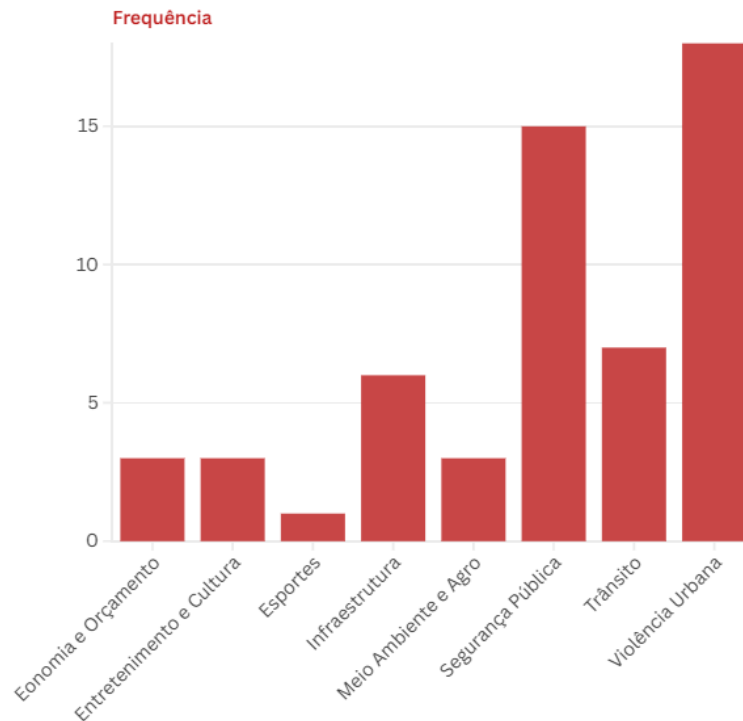
Figura 5: RAs mais noticiadas no Balanço Geral DF.



Fonte: Autores (2024).

Ainda que sejam noticiadas com a mesma frequência, das seis vezes que a Ceilândia foi citada, cinco eram pautas sobre violência urbana ou segurança pública. Já o Plano Piloto, entretenimento e cultura foi temática duas vezes, meio ambiente e agro, esporte e trânsito uma vez. Segurança pública esteve relacionado apenas uma vez.

Figura 6: Pautas mais abordadas no Balanço Geral DF.

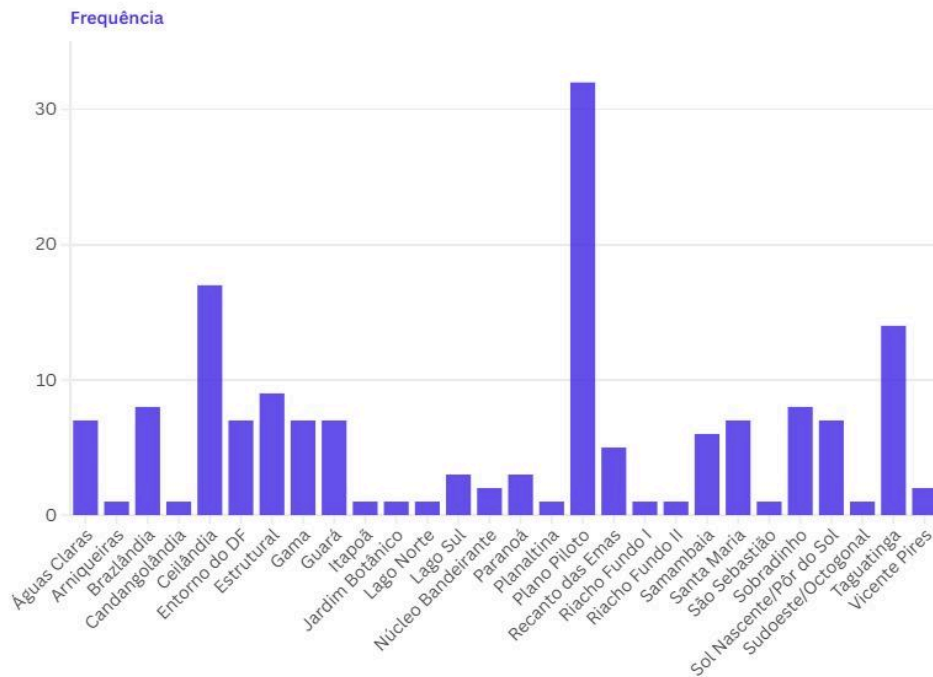


Fonte: Autores (2024).

#### 4.4 DF1

As cidades que mais apareceram no DF1 foram o Plano Piloto (32) e Ceilândia (17). Embora o Plano Piloto seja mencionado com mais frequência, Ceilândia concentra um número maior de pautas sobre violência urbana e segurança pública. O DF1 é o telejornal que menos noticia o Entorno.

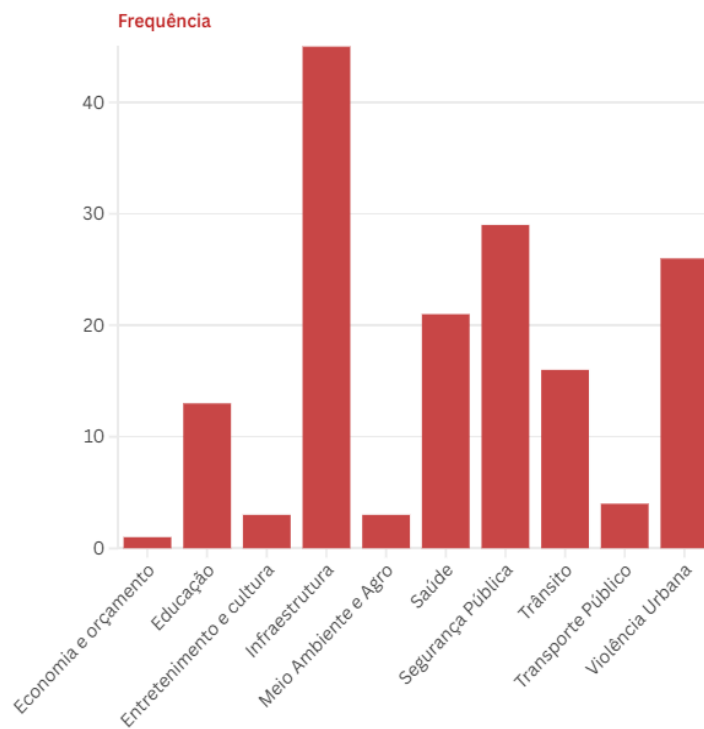
Figura 7: RAs mais noticiadas no DF1.



Fonte: Autores (2024).

O local da Rede Globo, DF1, foi o que mais variou nas regiões mostradas, 26 diferentes em 161 reportagens (também teve o maior número de reportagens). Nessas, a principal pauta abordada, em 45 matérias, foi infraestrutura. Segurança pública (29) e violência urbana (26) e saúde (21) vem logo atrás.

Figura 8: Pautas mais abordadas no DF1.

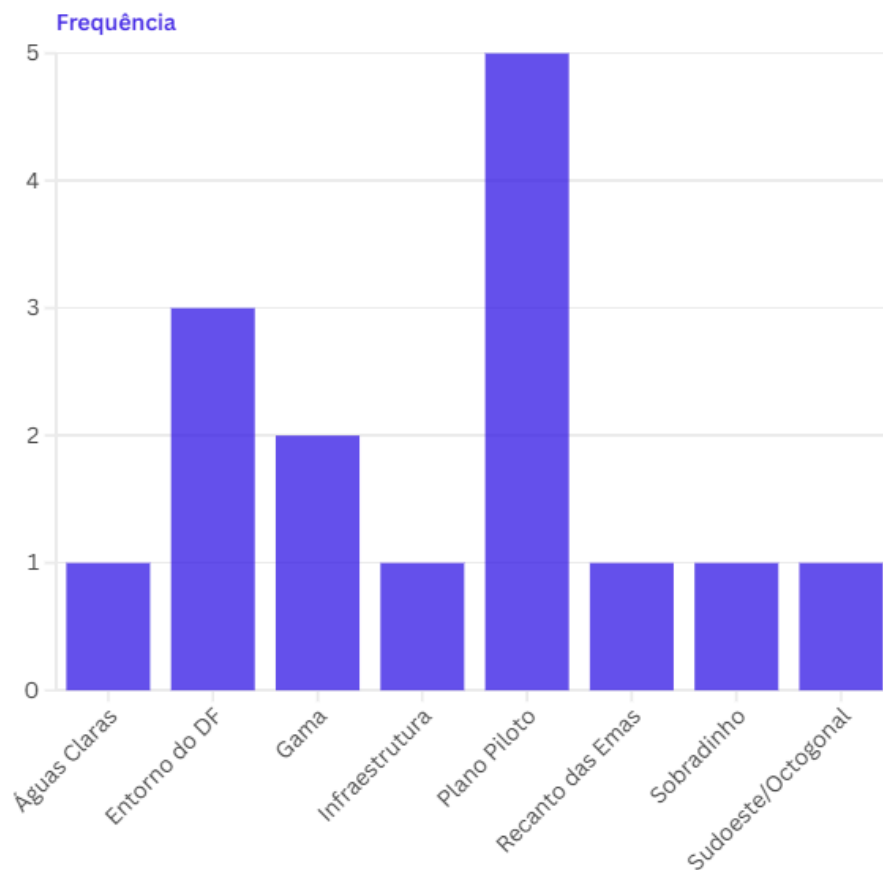


Fonte: Autores (2024).

#### 4.5 SBT Brasília 1ª Edição

Houve uma concentração maior de reportagens no Plano Piloto, cobrindo cinco matérias. O Entorno do DF também foi destaque, com três reportagens.

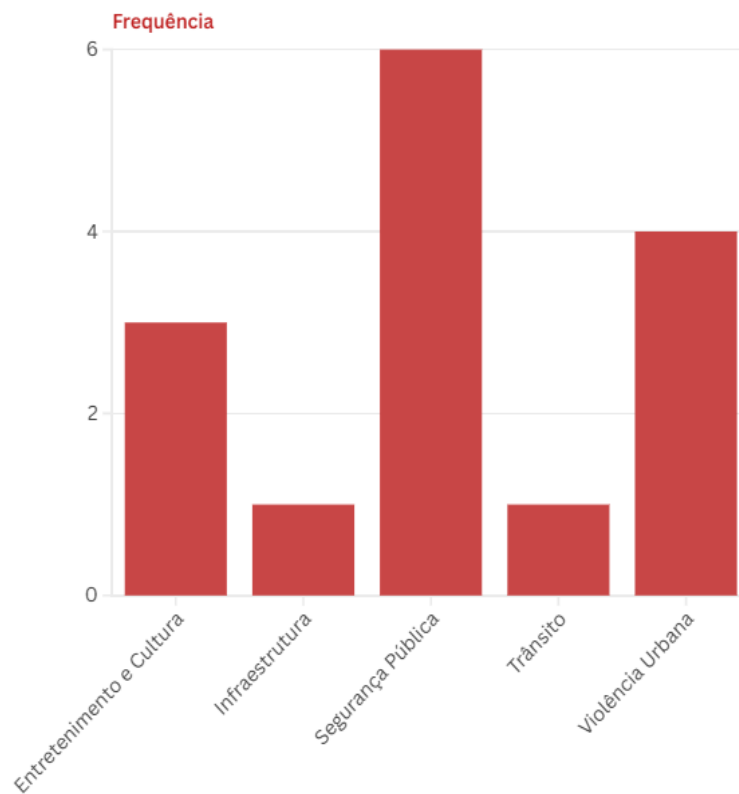
Figura 9: RAs mais noticiadas no SBT Brasília 1ª Edição.



Fonte: Autores (2024).

Embora o banco de dados do jornal do SBT tenha sido o menor, com apenas 15 reportagens registradas, a análise da amostra ainda permite identificar algumas tendências. O foco maior são nas pautas de violência urbana (4) e segurança pública (6), além de entretenimento e cultura.

Figura 10: Pautas mais abordadas no SBT Brasília 1ª Edição.



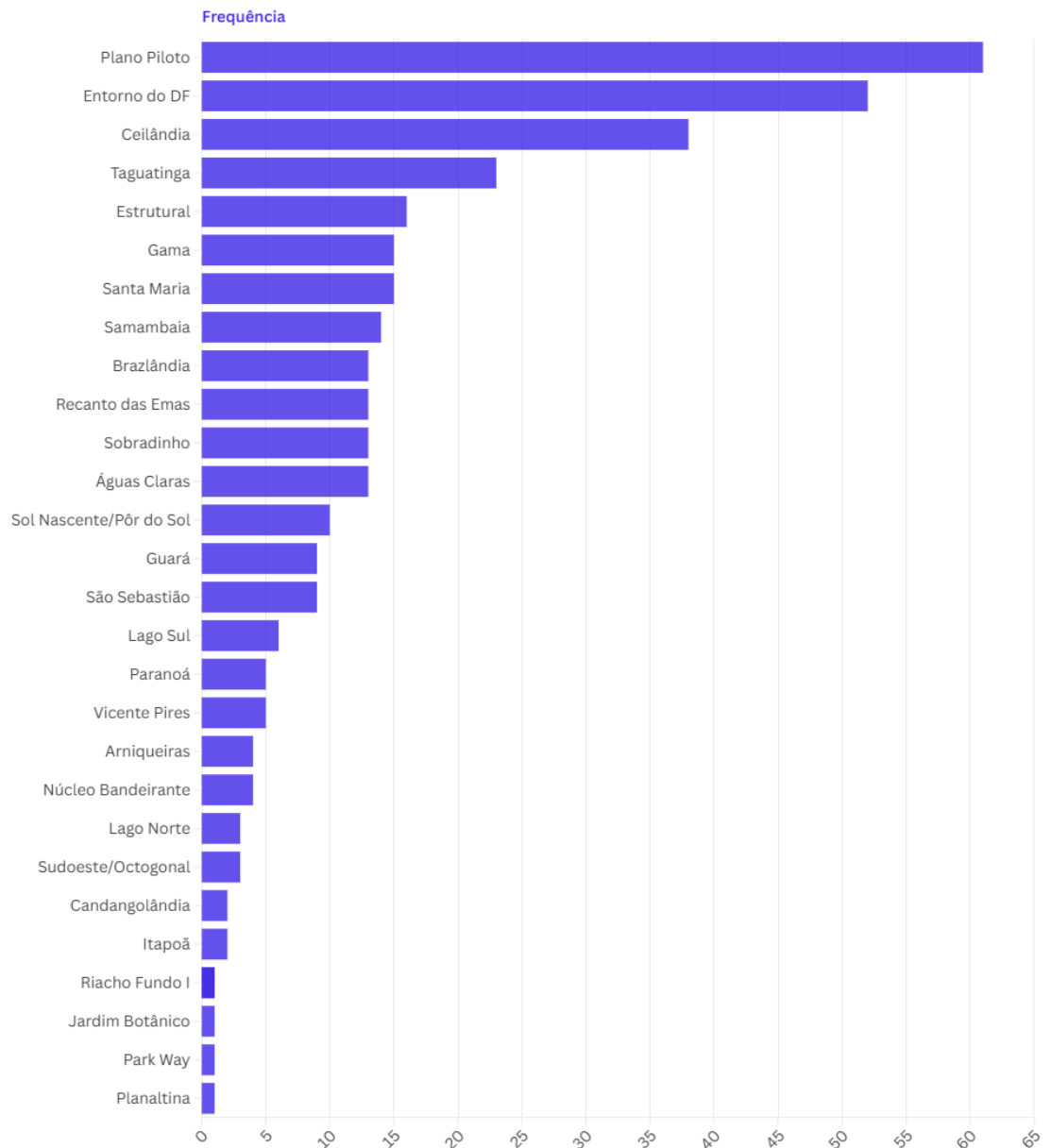
Fonte: Autores (2024).

#### 4.6 Quais cidades mais aparecem nos telejornais locais do DF?

A análise dos dados revelou que o Plano Piloto é a região mais frequentemente abordada nos telejornais do DF. Das 358 reportagens coletadas, a RA é foco de 61.

Figura 11: RAs mais noticiadas nos telejornais locais do DF.





Fonte: Autores (2024).

O Plano Piloto é a área central de Brasília, terceira mais populosa, cabide de empregos e com maior concentração de equipamentos culturais, como cinemas e teatros. A importância que se mostra na diversidade de pautas, que vão de violência urbana a infraestrutura.

Apesar de não fazer parte do DF, as cidades do Entorno são mais noticiadas que as RAs do DFa. Das 52 vezes em que foi citado, o Entorno aparecia em grande parte em pautas sobre violência ou segurança. Isso pode sugerir que a imprensa do DF dê mais foco para problemas de segurança pública nessas regiões.

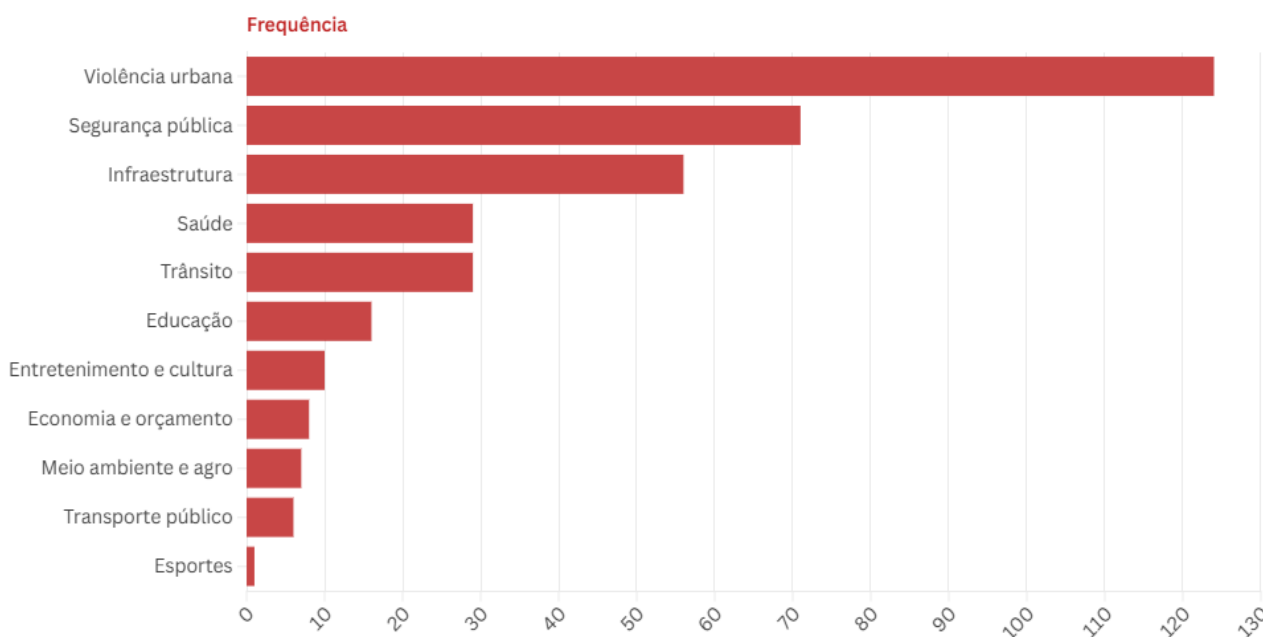
Ceilândia, a cidade mais populosa do DF, foi noticiada 38 vezes. A pauta mais repetida na RA foi sobre violência e segurança. Ainda que seja um polo cultural e importante para história de Brasília, a pauta de entretenimento e cultura não esteve presente no período analisado.

E quais menos aparecem? Água Quente, Arapoanga, Cruzeiro, SIA e Varjão não foram noticiadas.

#### 4.7 Quais são as pautas recorrentes nos noticiários locais do DF?

A violência urbana e a segurança pública emergiram como pautas mais frequentes em todas regiões e em todos os telejornais. De 358 pautas, 195 envolviam crimes com ou sem violência, indicando o interesse da imprensa brasiliense com o tema.

Figura 12: Pautas mais abordadas nos telejornais locais do DF.



Fonte: Autores (2024).

Os jornais analisados compartilham o mesmo mercado e competem no mesmo horário, logo, a luta por audiência é constante. A caça pelo espectador é incessante e usa diversas estratégias, uma delas é explorar o medo da população, já que notícias sobre violência tendem a gerar maior impacto. Dessa forma, há o esforço em causar a emoção no

público para aumentar os números da audiência e, conseqüentemente, o faturamento em publicidade.

De acordo com o levantamento *What Worries the World* (O que Preocupa o Mundo, em português) feito pelo Instituto Ipsos em março de 2024 — mesmo período da coleta dos dados deste trabalho —, a maior preocupação dos brasileiros são crimes e violência. Cerca de 44% dos entrevistados disseram que segurança pública é seu maior medo.

A busca por audiência na televisão leva muitas vezes à priorização de conteúdos que irão prender o público, em detrimento dos conceitos de objetividade e distanciamento propostos pelo jornalismo. Quando a violência se torna a principal preocupação da população, os telejornais tendem a explorá-la de forma demasiada para atrair o público.

A preocupação do brasileiro com violência aliada a artifícios do sensacionalismo, prática jornalística focada na ênfase e repetição de elementos narrativos dramáticos (Barbosa e Rabaça, 2002), converte a notícia num produto exagerado para ser vendido e consumido pelo público.

A escandalização, a exploração de detalhes macabros e a intensificação linguística são recursos usados para prolongar a notícia ao máximo de tempo, ainda que sem novas informações, para “hipnotizar” a audiência ali.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste trabalho surgiu a partir da ideia de que certas regiões administrativas eram mais citadas que outras nos noticiários do DF. Entendemos que o jornalismo é uma ferramenta fundamental para a democracia e para a população, por isso é tão importante saber como as notícias são construídas. A mídia local, ao selecionar quais acontecimentos merecem destaque em detrimento de outros, desempenha um papel crucial na percepção da realidade da capital federal.

A primeira hipótese era de que a frequência com que uma região é mais noticiada poderia estar ligada à renda média de sua população. Neste pensamento inicial, a lógica seria que, quanto mais ricos os moradores de tal região, maior seria sua influência sobre a imprensa local. A renda, porém, é apenas um dos muitos fatores que podem influenciar na cobertura jornalística. Essa hipótese foi abandonada após a análise dos dados coletados. Essa simples relação não é o suficiente para explicar a complexidade da cobertura da imprensa.

Por exemplo, cidades com maior infraestrutura cultural, por exemplo, tendem a sediar mais eventos culturais. Dessa maneira, a concentração de pautas de cultura será maior na região central, o Plano Piloto.

Após a leitura dos dados, ficou evidente que a pauta mais recorrente em jornais brasilienses estão relacionados a crimes, mesmo que aconteçam fora do território do DF. Por ter um grande interesse do público, causado em alguma medida por medo e preocupação, a criminalidade sempre esteve presente nos telejornais locais, de acordo com o período analisado. Ou seja, o que norteia a frequência com que uma cidade aparece num telejornal é, sobretudo, a quantidade de crimes que acontecem ali.

Outros fatores, como infraestrutura urbana, sistema de saúde e questões relacionadas ao trânsito contribuem para reduzir ou aumentar a visibilidade que a imprensa dará a determinada região administrativa.

A seleção dos acontecimentos não se baseia por um único critério, mas por uma combinação, como enxerga a teoria da noticiabilidade. Conflito, proximidade e personalização se tornam elementos-chave na construção das notícias.

Os *insights* encontrados neste trabalho podem representar a realidade apenas dentro do período de tempo de analisado, contudo, também temos noção de que essas informações têm potencial como ponto de partida para estudos mais robustos com períodos mais abrangentes. Este estudo oferece um primeiro olhar para o tema, mas esperamos que possa incentivar trabalhos futuros sobre a mídia televisiva do Distrito Federal.

## REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual do Telejornalismo**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Campus, 2022.

BRUNS, Axel. Gatekeeping, **Gatewatching, Realimentação em Tempo Real: novos desafios para o Jornalismo**. Austrália: Universidade de Tecnologia de Queensland, 2011.

CABRAL, Águeda Miranda; JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu Pereira; ROCHA, Heitor Costa Lima da. As novas rotinas de produção de sentidos no telejornalismo: a Realidade Expandida na perspectiva construtivista. *In*: COUTINHO, Iluska; PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo (org.). **Telejornalismo: nas ruas e nas telas**. Florianópolis: Insular, 2013.

CALLIGARI, Marcos. What Worries the World - Março de 2024. **Ipsos**, 2 de abr. 2024. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/what-worries-world-marco-de-2024>. Acesso em 19 de out. de 2024

CODEPLAN - Companhia de Planejamento. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília, DF, 2020.

CODEPLAN - Companhia de Planejamento. **A Área de Influência de Brasília e Proposta de Ampliação da Rde do DF e Entorno**. Brasília, DF, 2013.

CODEPLAN - Companhia de Planejamento. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021**. Brasília, DF, 2022.

COM PELÉ, BRASIL ENFRENTA ITÁLIA PELO MUNDIALITO SÊNIOR, **Folha de S. Paulo**, 4 de jan. de 1987. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/compartilhar.do?numero=9737&anchor=4105510&pd=b165825546b81c8e7d7ade6dd8f89be7>. Acesso em 25 de abr. de 2024.

CONSOLIDADOS DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 25/07/2023, **Portal Alta Definição**, 29 de jul. 2023. Disponível em: <https://portalaltadefinicao.com/consolidados-de-brasilia-terca-feira-25-07-2023/>. Acesso em 24 de mar. de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002

IZEL, Adriana. Há 70 anos, a televisão foi inaugurada no Brasil; relembre a história. **Correio Braziliense**, 18 de set. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/09/4876275-ha-70-anos-a-televisao-foi-inaugurada-no-brasil-relembre-a-historia.html>. Acesso em 19 de jun. de 2024.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. Editora Record, 2001.

LIMA, Patrícia Leite de. **Luz-Capital: O Surgimento da Televisão em Brasília contada a partir dos sujeitos da ação: Uma história oral que morre diariamente**. Brasília, UniCeub: 2009.

LORENZO, di Alessandro. TV aberta continua sendo a preferida dos brasileiros, aponta estudo. **Olhar Digital**, 23 abr. de de 2024. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/04/23/cinema-e-streaming/tv-aberta-continua-sendo-a-preferida-dos-brasileiros-aponta-estudo/>. Acesso em 28 de out. de 2024.

MACHADO, Marcia Benetti; MOREIRA, Fabiane. **Jornalismo e informação de interesse público**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, 2005, (27), 117-124. ISSN: 1415-0549. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550183013>.

OLIVEIRA, Paulo César de. **Jantar no SBT**. Brasília: Correio Braziliense, 1986. Disponível em: [https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=028274\\_03&pagfis=84958](https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pagfis=84958). Acesso em 25 de abr. de 2024.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

RECORD TV BRASÍLIA COMPRA 35 ANOS DE JORNALISMO DE QUALIDADE, **R7**, 27 de set. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/record-tv-brasil-completa-35-anos-de-jornalismo-de-qualidade-27092021/>. Acesso em: 25 de abr. de 2024.

ROSCOE, Beatriz. Internet é o principal meio de informação para 43%; TV é mais usada por 40%. **Poder 360**, 18 de out. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/internet-e-principal-meio-de-informacao-para-43-tv-e-preferida-de-40/>. Acesso em 13 de abr. de 2024.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

TV GLOBO BRASÍLIA COMPLETA 40 ANOS COM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR, **g1**, 21 de abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/04/tv-globo-brasil-completa-40-anos-com-muita-historia-para-contar.html>. Acesso em 14 de abr. de 2024.